



*Meditações para  
Celebrar Casamento*

JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI

*Meditações para Celebrar Casamento*

© JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI, 2012

Editora Executiva	<i>Caroline Dias de Freitas</i>
Foto	<i>Gabriela Quinália</i>
Revisão	<i>Adriana Campos</i>
Impressão	<i>Prol Gráfica e Editora</i>
Conselho Editorial	Prof. Dr. Antônio Máspoli de Araújo Gomes Prof. Dr. Edson Pereira Lopes Prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos

Tiragem: 1000 exemplares

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora Reflexão.

Editora Reflexão  
Rua Fernão Marques, 226 - Vila Graciosa  
03160 030 São Paulo  
Fone 11 4107 6068  
[www.editorareflexao.com.br](http://www.editorareflexao.com.br)  
[atendimento@editorareflexao.com.br](mailto:atendimento@editorareflexao.com.br)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL

---

CRISTOFANI, JOSÉ ROBERTO

1. Religião 2. Casamento  
I. Título. I. Série.

06-6456

CDD-809

Índices para catálogo sistemático:  
1. Meditação 2. Devocional 3. José Roberto Cristofani

---

JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI

*Meditações para Celebrar Casamento*





*“A sabedoria começa na Reflexão”*  
Sócrates



# *Índice*

Apresentação	09
Prefácio	11
Amor Soberano	13
Desfruta com a pessoa amada	16
Deixe a casa paterna e viva o amor	18
Que os astros formem uma constelação	21
Um Amor-Amigo	23
Amor aos recomeços	25
O encontro de Isaac e Rebeca	28
Surpresas do Coração	31
Tesouros escondidos na areia	33
Convite do Amor	36
O mistério de dois inteiros	39
O Poder do Amor	41
De dois, um	43
É chegada a primavera	45
Folhas, flores e frutos	47
Com Cristo no Casamento	49
Irmão Sol, Irmã Lua	51





# APRESENTAÇÃO



Em suas *Meditações para Celebrar Casamento*, o Reverendo José Roberto Cristofani apresenta seu olhar de carinho, amor e sonho sobre a união de duas almas, que decidem caminhar, crescer e sonhar juntas. Nesta soma de corpos, palavras e sonhos, o Rev. Cristofani nos coloca, em breves e poéticas palavras, face a face com Deus, diante do altar, derramando as bênçãos do Senhor da Família sobre o casal.

Contudo, cabe aqui um registro: *Meditações para Celebrar Casamento* não é um livro apenas para quem vai se casar, ou para quem vai celebrar casamentos. Antes, é um registro da visão poética e profética do amor de Deus, pela união do homem com a mulher, em uma só carne. Assim, as meditações do Rev. Cristofani contemplam, não só a cerimônia, mas todo e qualquer momento vivido a dois. Na soma dos sonhos de um casal, a palavra do Senhor norteia-lhes a vida

*Reverendo Giovanni Alecrim*



# PREFÁCIO



Outras de minhas meditações bíblicas coleteo aqui. Desta vez, para Celebrar Casamento. Dezesete delas voltadas para o momento mágico de todas as noivas: a cerimônia de casamento.

Também estão para aqueles que desejam meditar na beleza do seu relacionamento com a pessoa amada.

Estes textos foram escritos tendo como pano de fundo a espiritualidade humana, a emoção dos noivos e a poesia das núpcias.

São meditações breves, pois a ocasião assim o exige. São próprias para serem proclamadas no momento do Sermão (ou Homília). São destinadas para o deleite do casal apaixonado. São oportunas para os convidados refletirem sobre a beleza do matrimônio.

Boa leitura.



# AMOR SOBERANO



O amor é soberano. Assim o diz a Escritura. Assim cantam os poetas. Assim sentem os enamorados. Amor soberano. Reina sobre todas as coisas. Rege todos os corações. E todos nós lhe somos súditos.

O Apóstolo o sabe bem. Compreende que o reinado do amor é incomensurável. Ele escreve:

*Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. (1 Coríntios 13)*

O que pode servir de medida para o amor soberano? O Amor é incomensurável. Poderíamos reunir todas as profecias e desvendar os mistérios do Universo. Poderíamos ter a capacidade de revelar enigmas e desvelar tudo o que jaz submerso em névoa misteriosa. Porém, sem o amor soberano, de nada adiantaria tais habilidades. Inúteis seriam para qualquer propósito tais competências, se não fossem permeadas de amor.

Poderíamos ter fé, e fé tão poderosa que diríamos aos montes: Passa-te daqui para lá! E eles passariam. Seriam as montanhas transportadas de um lugar para o outro, pelo simples poder na nossa fé. Mas de que valeria tamanha capacidade de fé, sem o amor soberano? Seria apenas um exercício exibicionista, de uma fé solitária e sem sentido.

Poderíamos dedicar nossas vidas ao cuidado dos pobres e necessitados. Distribuir tudo o que temos ou o pouco que possuímos, entre

aqueles pessoas que passam fome. Todavia, sem o tempero do amor soberano, a que serviria? Seria uma caridade para aliviar a consciência. Caridade destituída do propósito maior de toda boa ação.

Finalmente, poderíamos entregar nossos corpos para serem queimados. Como uma forma de protesto. Como um sacrifício por alguma causa. Como um ato de loucura desesperada. Entretanto, sem o fogo do amor soberano, seria insanidade pura.

Daí que, nem profecias, nem mistérios, nem fé, nem caridade, nem autossacrifício servem de medida para o amor soberano.

Por isso, de Deus se diz: “Deus é amor”. Deus é o amor soberano, incomparável, incomensurável. Um amor focado na gratuidade, no desapego, no desprendimento. Um amor centrado na espontaneidade, na doação, na dedicação. Um amor pautado na sinceridade, na confiança, na segurança.

O amor soberano de Deus é a medida de todas as coisas. Por isso, este amor serve de parâmetro para toda forma de amor que se possa imaginar e viver.

O amor de Deus é derramado sem medida, para que se torne a medida de tudo, neste casamento principalmente. É derramado sobre este enlace para ser, a todo tempo, a escala, a medida do relacionamento.

Lembrem-se os dois, que o amor soberano é mais do que simplesmente um exemplo a ser seguido. É, em verdade, o termômetro da vida a dois. O quão próximo, ou não, vocês estão de uma vida conjugal feliz, é apontado pelo amor soberano. O quão próximo, ou não, vocês estão de um relacionamento maduro e pleno, é medido pelo amor soberano.

Portanto, o sucesso de um casamento não depende da capacidade de argumentar, descobrir mistérios, exercitar a fé, praticar a caridade, fazer autossacrifício. Mas repousa no exercício do amor soberano na vida a dois. Gratuidade, desprendimento, compaixão, perdão, compreensão, amizade, carinho, ternura e todos os ingredientes que compõem o amor, formam a receita certa para um relacionamento bem sucedido.

Daí o mesmo apóstolo complementar suas palavras dizendo:

*O amor jamais acaba, tudo o mais passará ... pois permanecem a fé, a esperança, e o amor, dos quais o amor é o soberano.*  
(1Coríntios 13).

E assim seja em vossas vidas. Amém



## DESFruta COM A PESSOA AMADA



Há bons conselhos para casais, espalhados por toda a Bíblia. São palavras proverbiais de sábios. São canções delirantes de amantes. São palavras de Deus para pessoas apaixonadas.

Dentre esses muitos conselhos, encontramos este:

*Desfruta a vida com a pessoa que amas, todos os dias de tua vida fugaz. Pois, todos estes dias passados sob o céu são dádivas de Deus. E desfrutar a vida com a pessoa amada é um deleite, quase uma recompensa, em meio a todo árduo trabalho que realizas debaixo o sol. (Qohelet 9.9)*

Este é, sem dúvida, um excelente conselho para um casal. É excelente pela sua inteligência, pois capta a realidade cotidiana de um relacionamento. E mais ainda pela sua sabedoria, visto que abre uma possibilidade dentro desta realidade.

Os dias de hoje estão a exigir todo o nosso tempo. Reclamam para si todas as horas de que dispomos. A agenda repleta de afazeres dita um ritmo acelerado. O corre-corre alucinante mal permite que vejamos o dia passar. A lufa-lufa diária obriga-nos a levar trabalho para casa. E no afã da eficiência nos envolvemos em uma trama estonteante. Na verdade, caímos em uma armadilha workaholica.

Outras pessoas já passaram por isso. Por isso, os sábios estão a clamar pelas praças e ruas. Estão a bradar que a vida passa num instante. Que a vida se esvai tão rapidamente quanto uma nuvem passageira. Que a vida é fugaz. Quando nos damos conta dela, já passou.

Diante de tal visão do tempo tão volátil, a Palavra de Deus aconselha. Ela orienta a uma nova perspectiva. Todos os dias da vida são dádivas dos céus. E em cada um deles, é possível ver, de forma transparente e cristalina, esses presentes. Manifestações incontes-

tes da graça do Criador, não da agenda e do calendário, mas do tempo, da vida.

Um tempo recheado de boas recompensas. Uma vida que tem em seu interior reservas de satisfação. Deleites a serem desfrutados por pessoas sensíveis ao momento. Por aqueles que percebem que a vida pode oferecer muito mais do que cansa e enfado. Percebem que a vida é um dom de Deus.

Daí o sábio aconselhar: *“Desfruta a vida com a pessoa que amas, todos os dias da tua vida.”*. Isto quer dizer que, a pessoa amada, não pode aguardar uma vaga na agenda. Significa que, a pessoa amada, não pode ficar à mercê de uma oportunidade no calendário. Equivale dizer que, a pessoa amada, não pode seguir o ritmo de qualquer cronograma. É a afirmação categórica de que, a pessoa amada, não pode esperar.

*Desfruta a vida com a pessoa que amas.* Eis o segredo. Desfrutar a vida com alguém especial. Com aquela pessoa que, após um dia de trabalho exaustivo, nos acolhe em seu regaço. Com aquela pessoa que, todo dia, não faz tudo sempre igual. Com aquela pessoa que recria, dia a dia, o encanto dos primeiros dias. Aquela que reinventa, cotidianamente, as mil maneiras de fazer amor.

*Desfruta a vida com a pessoa que amas.* Eis o segredo. Desfrutar a vida com alguém que se ama... É fruir de uma amizade confiante e serena. É gozar alegrias mútuas. É chorar lágrimas compartilhadas. É deleitar-se com o sabor dos beijos e o calor dos abraços. É tornar o dia a dia uma aventura única e saborosa.

Portanto, meus jovens, desfrutem a vida um com o outro e a vida um do outro. E tenham sempre a grata memória de que todos os dias são dádivas de Deus. E os dias passam rapidamente. Amém.

# DEIXE A CASA PATERNA E VIVA O AMOR



Em um tempo remotíssimo, Deus criou o universo. Quando tudo ainda era muito recente e a criação de Deus iniciava sua história de beleza, não havia encontros. Um jardim exuberante de flores e cores acolhera o homem. Animais em trânsito iam e vinham pela vasta flora daquele lugar magnífico. Mas não havia encontros, ainda.

Na viração do dia, em diálogo com seu Criador, o homem lhe falava da sua solidão. Já percebera estar sozinho, cercado de animais e árvores. O homem confidenciava, ao Senhor, os seus sentimentos de saudade de alguém que nunca conhecera. Pois nada lhe era compatível. Nada do que havia naquele bellissimo lugar lhe servia de companhia. E o que é a vida sem alguém para compartilhá-la?

Tocado de grande comoção, Deus lançou o homem em profundo sono. E como em um sonho desejado, tocou-lhe a carne e lhe trouxe uma mulher. Despertando o homem de seu estado, o Criador lhe apresentou o seu sonho realizado. Extasiado, ele exclamou emocionado:

*Poxa! Esta sim é minha alma gêmea. Osso dos meus ossos, carne de minha carne, alma da minha alma, sonho do meu sonho.*  
(Gênesis 2.23)

Neste momento de poesia, nasceu o primeiro encontro. Esta é a origem de todos os encontros de pessoas apaixonadas. Daí, desde sempre, vem a necessidade do ser humano encontrar sua “carametade”. Deixar a casa paterna e ir à busca de uma vida a dois. Tornar-se, junto à pessoa amada, uma só carne, uma só alma, um só coração.

Os sábios da antiguidade já sabiam que é muito melhor serem dois. Sabiam muito bem que um cordão de três dobras não se rebenta facilmente. A vida a dois é uma bênção. Bênção no trabalho, pois os dois juntos têm melhor a sua paga. Juntos, têm condições de adquirir bens e geri-los melhor. Bênção no caminho, pois sendo dois, se um cair o outro o ajuda a levantar. Juntos, têm condições de caminhar sem medo porque o outro está ao lado pronto para o socorrer. Bênção no inverno, pois ao dormirem juntinhos em conchinha um aquece o outro. Juntos podem atravessar todas as estações da vida, porque se sabem próximos. Bênção nas lutas, pois dois são mais fortes para resistir às adversidades. Juntos, podem enfrentar todas as dificuldades das ameaças ao seu relacionamento. Disso os sábios já sabiam: um cordão de três dobras não se rompe facilmente.

E o que dá tanta força a um cordão assim? Qual o segredo de tanta resistência em uma união assim?

Ouçamos o apóstolo:

*Nada do que eu seja capaz de fazer tem serventia se eu não tiver amor. Nada do que eu seja capaz de conhecer tem valor se eu não tiver amor. Pois o amor é paciente, benigno, alegre, crente, sofredor, respeitador, verdadeiro. O amor evita o ciúmes, o interesse próprio, a discórdia, o mal. (1 Coríntios 13).*

A força que mantém duas pessoas unidas é o amor. Um amor assim como o descrito pelo apóstolo. Um amor divino, capaz de um desprendimento total, capaz de gestos de ternura. Um amor que se compreende como um “nó górdio”, perene, complexo e simples ao mesmo tempo. Um amor que se sabe entranhado profundamente no coração de um homem e uma mulher.

Lá, naquele tempo remotíssimo da criação, o Criador criou o amor. Naquele encontro primordial, no jardim, nasceu o amor como uma chama divina. Chama posta no coração do homem e da mulher. E o Senhor Deus os abençoou e continua aabençoar. Ele prossegue abençoando todos aqueles que buscam uma vida a dois. Abençoando todas as pessoas que querem formar um cordão de três dobras. Abençoando todos aqueles que acreditam na força da chama divina que arde sem se ver, mas que se pode sentir.

É bom que se diga e se repita, sempre, que o Senhor Deus, criador do primeiro encontro, ainda hoje favorece com sua bênção, todos os que em amor, se transformam em uma só pessoa, para compartilharem suas vidas.

# QUE OS ASTROS FORMEM UMA CONSTELAÇÃO



Em uma das mais belas passagens, jamais escrita sobre a ressurreição, encontramos a seguinte metáfora:

*Um é o resplendor do sol, outro, o resplendor da lua, e outro é o resplendor das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de resplendor. (1 Coríntios 15.41)*

E por ser metáfora, podemos usá-la para descrever o relacionamento de um homem e uma mulher e sua família. Seres que brilham no céu da vida familiar.

Um sol e uma lua. Juntos no firmamento alternam sua presença. De dia o sol, de noite a lua. Cada um com brilho próprio. Cada qual com uma beleza ímpar. Vigiam, noite e dia, o que se encontra sob o manto escuro da noite, ou sob o manto celeste do dia.

Um homem e uma mulher. Juntos, entre os familiares, alternam sua presença. Cada um com seu brilho próprio. Cada qual com sua beleza ímpar. Cuidam, noite e dia, de tudo e todos que estão sob os seus cuidados.

Um sol e uma lua. Dois brilhos de intensidades diferentes. Dois astros de tamanhos diferentes. Dois luminares de órbitas diferentes. E em todas as diferenças vão se complementando um ao outro.

Um homem e uma mulher. Duas pessoas diferentes. Duas vidas diferentes. Duas histórias diferentes. E em todas as suas diferenças vão se complementando.

É o sol e seu calor. É a lua e seu esplendor. É o homem e seu fulgor. É a mulher e seu amor. É o abraço aconchegante do amado. É o beijo apaixonado da amada. Um sol e uma lua num romance astral. Um homem e uma mulher num amor real.

E o Deus criador, bendito seja, criou a lua e o sol para uma constelação. Para em meio a outras estrelas brilharem. Criou mulher e

homem para uma família. Pois, as constelações são a família de todos os astros celestes.

Cada pessoa, em cada família, tem seu brilho próprio. É diferente de todos, mas brilha junto. Assim, um casal em matrimônio junta-se à família um do outro. E passam a ocupar um espaço próprio. Passam a ter uma função própria dentro da família.

É assim um casamento. Duas estrelas que se juntam a outras estrelas, e se unem em uma grande família-constelação. Por isso, se diz na Escritura: *“O que o Senhor, bendito seja, fez brilhar junto, não apague o homem.”*

O sol é diferente da lua, que é diferente da estrela, que é diferente de outra estrela. Porém todos, com todas as suas diferenças, fulguram juntos. Iluminam o caminho uns dos outros. Empréstam seu brilho, seu calor e sua beleza uns para os outros.

Seja assim a vida deste sol e desta lua, deste homem e desta mulher. Que eles encontrem nesta grande família-constelação, a bênção de viverem juntos. Unidos em suas diferenças. Que se sintam completos e completados um pelo outro e pela família.

E não esqueçam, jamais, que o Senhor Tsebaoth, bendito seja, criou homem e mulher para brilharem juntos e junto à família. E Ele próprio estará no meio de vocês, como luz, para iluminar o caminho que conduz à paz, ao convívio fraterno e à harmonia e assim, abençoar a todos. Amém.

# UM AMOR-AMIGO



O encontro de dois seres apaixonados é um universo de encanto. Encontro mediado por um sentimento de força divina. O amor é este encanto, com certeza. E dele brota outras formas de sentimentos. Dentre eles, a amizade. Sentimento que sedimenta e sustenta, por anos, este primeiro encontro.

*E bem o sabia Jesus, Ben Sirach ao escrever:*

*Um amigo fiel é um poderoso refúgio,*

*Quem o encontra, encontra um tesouro.*

*Um amigo fiel não tem preço,*

*Não se pode calcular seu valor.*

*Um amigo fiel é um bálsamo para a vida,*

*E os que temem o Senhor o encontrarão.*

*Aquele que teme ao Senhor guiará o amigo retamente,*

*Pois tal como ele é, assim é seu próximo.*

(Eclesiástico 6.14-17)

Substituamos o termo “amigo” pela palavra “amiga”, e vice-versa, e teremos um casal. Um casal que vê seu grande amor destilar a devoção amiga. Que sente seu amor gotejar o orvalho sereno da amizade. E infundir, pouco a pouco, a intimidade confidente da afeição.

Por isso, o amor se dá ao luxo de olhar a outra pessoa. Mirar carinhosamente e vislumbrar alguém devotado, leal e dedicado. Pois, quem encontra um ser assim, diz o Sábio, encontra um “poderoso refúgio”.

Aonde poderá alguém se refugiar durante as tempestades da vida? Quando o céu enegrecido for rasgado pelo relampejar das dificuldades?

Poderá se resguardar nos braços da pessoa amada. No peito aconchegante e quente de quem o aguarda na porta. Na proteção



do lar, da pele, à sombra do bem amado. No refúgio seguro da companheira.

Quem encontra alguém assim, encontra um tesouro. Alguém tão precioso, que não se pode calcular o seu valor. O imponderável, de qualidade excelente e beleza indizível. Uma joia rara, diria o poeta. Algo que não temos condições de avaliar. E por preço algum dele nos desfazemos.

Por isso, o amor se dá o direito de olhar a outra pessoa. E ver o brilho incomensurável dos olhares de cumplicidade. Pois, quem encontra alguém assim, encontra um bálsamo para a vida.

A quem poderá recorrer a pessoa ferida pelas batalhas do dia a dia? Quando o corpo e o espírito, machucados pela rotina, necessitar de cuidados?

Poderá encontrar, nas palavras do amado, o alento balsâmico. Fruir da poção mágica do sussurro confortador da amada. O bálsamo aromático e revigorante da troca de olhares. Desfrutar de toda a intimidade terapêutica da vida a dois. E da sensação de bem-estar físico e espiritual.

Um amor-amigo é um poderoso refúgio de abraços acolhedores. Um amor-amigo é um tesouro incalculável, cujo valor é a lealdade. Um amor-amigo é um bálsamo regenerador, feito de confiança.

Um amor-amigo tem, contudo, um pré-requisito: O Temor do Senhor. É nele, e através dele, que encontramos um amor assim. É aos que temem ao Senhor que está reservado um universo de encanto assim. Um amor-amigo com a força divina. Sedimentado e sustentado, por esta presença maior, e por este sentimento maior. Amém.

# AMOR AOS RECOMEÇOS



Há muitas histórias de recomeço na Bíblia. Na verdade, as Escrituras estão repletas de narrativas de reinícios e recomeços. E entre estas muitas histórias, há uma de um encantamento especial. Tão especial, que mereceu um livro a parte para narrá-la. Sim, é um livreto, pequeno sim, mas de uma densidade profunda e tocante.

Refiro-me à história de Rute. Aliás, o livro tem o seu nome. E em poucos capítulos, o livro registra uma das mais impressionantes histórias de recomeço. É realmente uma narrativa encantadora, especial.

E por que a trajetória de Rute é tão especial?

É especial por muitos motivos. É especial, porque mostra uma pessoa disposta a recomeçar a vida. O capítulo inicial do livro cria o cenário de catástrofe que se abateu sobre esta pessoa, sobre esta família.

Em terra estrangeira, distante dos familiares do seu finado esposo, Rute tem que tomar uma decisão radical: Ou fica na situação de viuvez em sua terra, ou acompanha Naomi de volta para Belém de Judá, a casa do pão visitada por Deus, após um período de seca e fome.

Rute decide, resolutamente, ir com Naomi e diz as belas palavras que todos conhecemos:

*Não insista para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrererei eu e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. (Rute 1.16-17).*

A história de Rute é tão especial, porque sua decisão de ir após Naomi, a leva a um recomeço. E este reinício acontece nos campos de Boaz. Nas plantações de cevada de Boaz, Rute encontra acolhida. Uma acolhida generosa por parte do dono dos campos. Rute está ajudando na colheita. Boaz dá ordem aos seus criados que deixe Rute segar em paz. Aliás, ele instrui os seus servos a deixar cair espigas da carroça, para que Rute “respigue” os campos.

Rute tem, agora, o suficiente para si e para dividir com Naomi. E mais, há um clima de romance no ar, “Love is in the air”. A colheita e a festa que se segue são momentos propícios para despertar o amor. É um momento de gratuidade, generosidade, alegria. E Boaz está “paquerando” a bela Rute. Imaginem os olhos deste homem postos em alguém que está a colher os frutos de seus campos. Imaginem o coração deste homem palpitando de esperança.

A história de Rute é tão especial, porque tem os ingredientes certos, que permitem o desabrochar de um grande amor. *Naomi diz a Rute: Filha, tenho que buscar um lar onde você possa viver feliz.* (Rute 3.1). Vejam como é especial o interesse de Naomi com a felicidade de Rute. Observem o desprendimento de Naomi em relação a Rute. Naomi não fica ressentida, por causa da possibilidade de Rute recomeçar sua vida com outra pessoa. Ao contrário, Naomi arquiteta um plano, para que Rute e Boaz fiquem juntos, pois ela vê, com os olhos do coração, uma real possibilidade de que Rute seja feliz com Boaz.

A colheita já está findando. Boaz está junto aos segadores na eira, lugar de bênção, fartura e gratidão. Há festa. Comida. Vinho. Todos comemoram os benefícios dos campos e se alegram com as bênçãos de Deus. Boaz está satisfeito. Sua casa está em festa. Todos os servos e servas estão juntos ao seu senhor, festejando. Rute também está lá.

A história dá detalhes: Rute está banhada, perfumada, adornada com suas melhores vestes de festa. Rosto coberto. Olhos vigilantes em Boaz. Sorri. Dança. Rodopia, mas sempre com os pensamentos focados em Boaz. A noite, a festa, o ambiente, tudo está perfeito para um romance.

Boaz está alegre de vinho. Seu coração se deleita com aqueles momentos. Seu corpo, aturdido pelo cansaço de trabalho na sega,

reclama descanso. E Boaz adormece, calma e serenamente, sob o brilho das estrelas cintilantes no céu, que envolve aquele lugar.

Rute o vê deitar e se aproxima mansamente. Suavemente lhe descobre os pés e toma lugar sob suas cobertas. Rute fica ali até o despertar de Boaz. Despertar que provoca surpresa, ao ver aquela mulher aconchegada a ele, sob suas cobertas.

É o momento do reinício. Momento no qual o amor, que estava no ar, penetra na alma dos enamorados. Rute o pede em casamento. *Ela diz: Estende tua capa sobre mim, pois és meu prometido.* Com um gesto terno e carinhoso, Boaz a cobre com sua capa. Este é o sinal do sim. Boaz com essa atitude diz sim a Rute.

Dali, ambos se levantam com uma certeza: *Seremos felizes!*

A história de Rute é tão especial, porque é uma história de recomeço. Uma história de uma vida que reencontra seu caminho. Após a tragédia da fome, da morte, da separação, Rute tem a oportunidade de reiniciar sua trajetória. Rute tem mais uma chance, de reescrever sua história. Rute reassume sua vida e a abre para um novo momento. Ela vai em busca da sua felicidade. E a encontra na companhia de Naomi, no trabalho junto aos segadores e nos braços do seu novo e grande amor, Boaz.

A vida se abre a todos nós, na exuberância de novos momentos. É tempo de recomeçar. Todos, de alguma forma, necessitamos de recomeços, de reinícios.

Rogamos ao Senhor da vida que nos cumule de bênçãos, forças, vigor, esperança, disposição e de olhos atentos para recomeçarmos. Amém.

## O ENCONTRO DE ISAAC E REBECA



*Isaac a conduziu até a tenda de Sarah, sua mãe, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou: assim foi Isaac consolado depois da morte de sua mãe. Gênesis 24.67*

Conta-se, há muitas gerações, uma belíssima história de amor. Uma história de um encontro. Um encontro de duas almas gêmeas. Um encontro de uma donzela com um rapaz.

Em uma terra longínqua, e num tempo muito distante, vivia um homem e seu filho. Há pouco este homem ficara viúvo. Sendo já velho, e tendo dado ao seu único filho todos seus bens, percebeu que tinha dado tudo, mas que algo faltava ao seu filho. Algo que ele não possuía e que seus bens não podiam comprar, apesar de serem muitos. Este algo era na verdade, alguém. Não um bem, mas uma pessoa.

Providenciou para que seu mais antigo e fiel servo, fosse à casa de sua parentela, e procurasse por alguém para seu filho. Alguém que pudesse ser-lhe por amada. Alguém que o fizesse feliz ,e desse significado ao seu nome.

Preparativos concluídos, a caravana, de camelos e os servos, se pôs a caminho. Partiram rumo àquela terra, a qual seu senhor há muito havia deixado para trás. E com ela, a sua parentela.

Dias a fio e noites a frio, a caravana prossegue. Depois de muitos dias, pararam junto a um poço de águas cristalinas. Sedentos, avistam ali uma linda jovem a tirar água. Generosa, a moça inclinou seu cântaro e dessedentou a sede dos homens e dos animais.

Era ela! O servo não tinha dúvidas, de que aquela bela senhori- ta, era a mulher que ele procurava para o filho do seu senhor. Seu

belo nome significava “Laço de Corda”. Comovido, o servo elevou uma prece de gratidão ao seu deus por esse encontro.

Consentindo em deixar a casa paterna, a moça recolheu seus pertences, e na companhia de suas criadas, seguiu o caminho de volta junto com a caravana.

Sobre seu camelo, seguia o curso ao encontro do seu amado. Tendo a areia dos desertos sob seus pés, meditava sobre o seu prometido. Sob o sol escaldante das áridas estepes, pulsava o seu coração, sobressaltado pela expectativa e pela esperança.

Ao passo compassado dos animais, a caravana avançava, diminuindo lentamente a espera do encontro.

Lá ao longe, ao cair da tarde, uma silhueta marcava o horizonte. Um pouco mais próximo e vê-se que é um jovem a meditar. “Sorriso” é o seu nome. Absorto em seus pensamentos e tendo por companhia o vento, que lhe trás o som dos camelos a se aproximarem. Sorriso levanta os olhos, e vê a comitiva. Laço de Corda levanta os olhos, e vê o jovem que caminha em sua direção. A moça apeia do seu camelo, e vai ao encontro do rapaz.

Na proximidade dos corpos e das almas, os olhares se entrecruzam. Não há palavras, só olhares. Olhares de quem se sabe apaixonado. Amor à primeira vista. Amor ao primeiro encontro. O jovem está enlaçado pelos olhares da moça, Laço de Corda. A jovem está encantada com os olhares do moço, Sorriso.

Diz a história que o rapaz conduziu a moça para a tenda de sua mãe, cujo nome era Princesa. Tomou a moça e esta lhe foi por mulher. E ele a amou profunda e perdidamente. Isso o consolou da morte de sua mãe.

História muito linda esta. A história de um encontro que se tornou um reencontro.

Sorriso encontra Laço de Corda, sua amada, sem nunca tê-la visto. Encontra seu grande e verdadeiro amor em alguém que nunca vira. Encontra nos olhares da moça a pessoa que buscava para amar. Ele encontra na companhia dela a paz que desejava. O consolo que precisava. A alegria de seu próprio nome.

Laço de Corda, por sua vez, encontrar Sorriso, seu amado, sem nunca ter posto os olhos nele. Encontra seu um único e verdadeiro amor em alguém que nunca vira. Encontra nos olhares do moço a

pessoa que sonhava para amar. E na companhia dele encontra o aconchego que desejava. O amor com o qual sonhava. A alegria no seu próprio nome.

Enfim, se reencontram com seu destino. Reencontram-se com seus familiares. Reencontram-se como duas almas que, separadas pelo nascimento, têm que aguardar o tempo certo, a ocasião certa, para o encontro definitivo.

# SURPRESAS DO CORAÇÃO



Conta-se uma linda história desde tempos imemoriais. Uma história de um amor inesperado, fulminante.

Um jovem príncipe de uma tribo de beduínos passeava ao cair da tarde, por entre as colinas da região. Súbito, depara-se com a mais bela jovem de uma tribo vizinha. O olhar do moço alcança a moça. O coração acelerado adianta seus passos em direção a ela. Mãos trêmulas alçam o véu que esconde o rosto da jovem e descortina sua beleza sem par.

Diz a tradição que, a alma do príncipe foi imediatamente capturada pela moça. E ele dela se enamorou e a amou rápida e profundamente. Tanto e tão intensamente, que de imediato, falou-lhe terna e afetuosamente.

No fim, conta-se que as duas tribos se uniram, pelo romance de seus dois filhos.

Eis como surge um grande amor. Como diz Machado de Assis: *“O coração é a região do inesperado.”* Sim, tem razão o poeta. Ele e os contadores de histórias de amor. É, afinal, o coração que nos prepara, sem que saibamos ou esperemos, estas boas surpresas tão surpreendentes, tão inesperadas.

As surpresas do coração são inesperadas, não apenas porque acontecem de repente. Mas, porque vêm de forma tão avassaladora. Num instante, somos tomados por uma atração tão forte quanto poderosa. Depois teremos que domá-la, é certo. Porém, no exato momento que acontece, somos levados por ela.

Estas surpresas do coração são inesperadas, não apenas porque acontecem de repente. Contudo, porque sobrevêm de maneira tão arrebatadora. Num piscar d’olhos somos arrebatados por uma emoção tão intensa, quanto profunda. Depois teremos que controlá-la, é certo. No entanto, no exato momento que nos assalta, somos encantados por ela.



Tais surpresas do coração são inesperadas não apenas porque acontecem de repente. Todavia, porque vêm de forma aterradora. Subitamente, somos invadidos por um sentimento tão forte quanto temeroso. Depois teremos que lapidá-lo, é certo. Entretanto, no exato momento que nos surpreende somos paralisados por ele.

Surpresas... Ah surpresas do coração. Depois que acontecem, o que nos resta fazer?

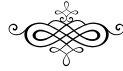
Muita coisa! Tudo para cultivar a atração. Tudo para perpetuar a emoção. Tudo para nutrir o sentimento.

Nós, que fomos colhidos pelas surpresas inesperadas do coração, e agora enamorados, podemos sedimentar aquele primeiro sentimento, podemos fixar aquela primeira emoção, podemos manter aquela primeira atração.

Por isso temos este casal aqui. Após o inesperado, vêm juntos recorrer, aos céus, a bênção para a sua união. Pedir a vocês, pais, a bênção para sua relação. Dizer a vocês, familiares, que agora constituem uma única família. Mostrar a vocês, convidados, que estão dispostos a viver juntos a aventura do amor.

Como a história, há muito contada, dos dois jovens que uniram suas tribos, hoje se repete com este casal de namorados. Desejosos de ampliar sua atração, sua emoção e seu sentimento, sob a bênção do Altíssimo.

# TESOUROS ESCONDIDOS NA AREIA



Quando já no final da vida, Moshe pronunciou uma bênção. Sobre todo o seu povo, ele pronunciou palavras de bênção. A cada tribo, dentre as doze, coube uma bênção. E sobre os filhos de Zebulon, sexto filho de Iaacov com Lia, se disse:

*Eles chamarão os povos ao monte; ali oferecerão sacrifícios de justiça, porque desfrutarão a abundância dos mares e dos tesouros escondidos da areia.* (Deuteronômio 33.19)

Enigmática esta última expressão da bênção: “*Desfrutarão... dos tesouros escondidos da areia.*” Não são tesouros escondidos “na” areia, mas “da” areia.

O que são os tesouros da areia? Como todo mistério, muitos já tentaram revelá-lo. Muitos já tentaram elucidá-lo. Não enveredarei por este caminho. Prefiro deixar o mistério misterioso. É nisto que consiste sua beleza: ser enigmático.

O mistério dos tesouros da areia permanece envolto em sombra. E é justamente por permanecer oculto, que é tão eloquente. Uma metáfora. Um símbolo. Uma possibilidade.

Os tesouros da areia residem, para nós, em descobrir seu sentido metafórico, seu simbolismo, sua possibilidade.

Como metáfora, a areia é um tesouro pelas transformações pelas quais pode passar. Submetida ao fogo, transforma-se em vidro. Belo vitral. Garrafa de vinho. Vidro de perfume. Prato decorado. E tudo que embeleza de cores e brilho as nossas vidas.

Misturada ao cimento, transforma-se em argamassa. Ergue paredes. Uni tijolos. Reveste o chão. Sustenta colunas. E tudo o que exige firmeza e segurança em nossas vidas.

Como símbolo, a areia é um tesouro, pelas lembranças que pode evocar. Referindo-se a quantidade, lembra algo incontável. Muitas

horas. Muitas bênçãos. Muitos beijos. Muita alegria. E tudo aquilo que não podemos enumerar em nossas vidas.

Referindo-se a grandeza, lembra algo vasto. Imensidão do céu. Vastidão do mar. Amplitude do deserto. Multidão de árvores. E tudo aquilo que é vasto em nossas vidas.

Como possibilidade, a areia é um tesouro a ser compreendido. Tanto pode ser transformada em vidro, como permanecer como grãos dispersos. É uma escolha, uma possibilidade. Tanto pode ser misturada ao cimento, como permanecer sozinha. É uma escolha, uma possibilidade. Tanto pode significar algo incontável, como não significar nada. É uma escolha, uma possibilidade. Tanto pode lembrar aquilo que é vasto, como não evocar nada. É uma escolha, uma possibilidade.

Os tesouros escondidos da areia estão ali: como metáfora, como símbolo, como possibilidade. É preciso descobri-los, para que se possa usufruí-los. É necessário encontrá-los, para que se possa desfrutá-los.

A relação a dois é como os tesouros escondidos da areia. Ela esconde bênçãos-tesouros que precisam ser descobertos, para serem desfrutados. A relação a dois é metáfora, símbolo e possibilidade.

A relação a dois é metáfora, na medida em que faz referência às transformações pelas quais passa qualquer casal. Transformações de beleza. Transformações de firmeza.

A relação a dois é símbolo, à medida que evoca as inúmeras lembranças da vida a dois. Incontáveis gestos de carinho. Inúmeras palavras de ternura. Vastas horas de convívio harmonioso.

A relação a dois é possibilidade, sobretudo, pois exige escolhas constantes.

Se vocês quiserem viver cada um ao seu modo, então serão apenas grãos de areia. Nunca se fundirão em um belo vitral de cores e brilho. Serão só areia.

Se vocês quiserem existir de modo isolado um do outro, então serão apenas grãos de areia. Nunca se tornarão em uma forte e segura coluna. Serão apenas areia.

Se vocês quiserem trilhar cada um o seu caminho, mesmo juntos, então serão apenas grãos de areia. Nunca se multiplicarão em numerosa descendência. Serão somente areia.

Se vocês quiserem, enfim, fazer cada um a sua própria vontade, então serão apenas grãos de areia. Nunca experimentarão a vastidão de experiências que a vida a dois pode proporcionar. Serão meramente areia.

Assim como há tesouros da areia a serem encontrados, há também bênçãos-tesouros da vida a dois a serem descobertos.

Vão e descubram, esfrutem as bênçãos ainda submersas nas areias da relação de vocês.

## CONVITE DO AMOR



O convite da amada:

*Acorde, vento norte! Venha, vento sul!*

*Assoprem em meu jardim, para que a sua fragrância se espalhe ao seu redor.*

*Ah! Venha o meu amado para o seu jardim*

*e saboreie os seus deliciosos frutos.*

*A resposta do amado:*

*Entre em meu jardim, minha irmã, minha noiva;*

*colhi a minha mirra e o meu bálsamo,*

*comi o meu favo e meu mel;*

*bebi o meu vinho e meu leite.*

Aos ouvintes o casal diz:

*Queridos amigos: comam e bebam abundantemente, até ficarem saciados de amor. (Cânticos de Salomão 4.16-5.1)*

Quando dois amantes, em um momento único de ternura, se enlaçam definitivamente, a criação exulta de alegria. Exulta e oferece seus dons ao casal.

Este momento é como se duas pessoas retornassem ao Éden. Sim, aquele jardim, onde primeiro se viu o amor na sua forma mais cristalina. Um paraíso de flores e frutos. Um pomar de beleza e encanto. Um horto de alegria e simplicidade.

Um jardim assim paradisíaco, envolve nossa imaginação. Damos asas aos nossos sonhos e desejos. Somos transportados para o mundo da criação. Lá, nos damos conta de que tudo está no seu lugar. Lá, no paraíso escondido pela fumaça de nossas ambições, percebemos que a vida escoia fácil e tranquila, nas coisas simples e pequenas.

Transportados de volta para nossas origens, passeamos pelo jardim plantado pelo Criador. São os aromas que emanam das flores, e os sabores que adocicam os frutos. Estes nos remetem à delicadeza da criação. São cores mil, que enchem nossos olhos de gratidão ao Criador.

E diz a amada: *Acorde vento norte, vem vento sul assoprem em meu jardim, para que a sua fragrância se espalhe ao seu redor. Ah! Venha o meu amado entre em seu jardim e saboreie os seus deliciosos frutos. Que outras palavras poderia a amada usar? Que outras metáforas ela poderia escolher?*

Ao pronunciar estas palavras encantadas para o amado, a menina o convida para adentrar em seu jardim. Ela evoca o amado como o vento, norte e sul, Bóreas e Nótus, frio e quente, calmo e tempestuoso. Que atravessem seu jardim. Que assoprem os aromas e perfumes. Que espalhe as múltiplas fragrâncias ao derredor. Que faça arrepiar todas as gramíneas.

Sim, diz a moça, venha amado meu. Adentra seu jardim e saboreie os mais delicados e saborosos frutos. Sinta o gosto de todas as frutas do seu pomar. Deguste com prazer, todos os pomos do seu horto. Sim, venha amado meu, venha de volta para o seu Éden.

O convite da amada está posto. A ele o amado responde carinhosamente:

Querida, já entrei no meu jardim. Minha amiga, já estou desfrutando do meu jardim. Minha irmã, já estou saboreando os meus frutos. Minha noiva, já estou sentido o aroma do meu horto. Colhi a minha mirra e o meu bálsamo e estou perfumado. Comi meu favo e meu mel e estou saciado. Bebi meu vinho e meu leite e estou refrescado.

Meu amor – diz o amante – adentrei o meu jardim e agora estou apreciando todos os dons da criação. Todos os sabores, cores, flores e tudo o que há de excelente no meu jardim. Querida, estou de volta pro meu aconchego!

Assim, o entrelaçamento de duas vidas nos remete ao Éden. Coloca-nos de volta ao jardim encantado da criação. Põe-nos, de novo, em contato com o Criador de todos os jardins.

Junto à pessoa amada, criamos uma vereda para um jardim de harmonia e de paz. Um portal se abre, como possibilidade de vivermos a singeleza e a beleza das pequenas coisas.

Aos ouvintes, o casal de amantes exorta:

Amigos, todos vocês que amam, desfrutem as riquezas do seu jardim. Queridos, todos vocês que estão enlaçados com a pessoa amada, apreciem os dons da criação. Dons que estão ao redor: alegria, felicidade, amizade, ternura, carinho. Todos vocês saboreiem cada momento, cada fruto, cada instante, cada sabor.

Diga ao seu amado: Acorde vento norte, venha vento sul. Faça um convite irresistível. Mostre-lhe a possibilidade do encantamento.

E você amado, responda: Sim, querida, já estou aqui, pronto para saborear a vida na sua plenitude, com você. Aceite o desafio de viver novamente no paraíso.

Assim, o Senhor trará de volta, a alegria de vivermos junto à pessoa amada.

# O MISTÉRIO DE DOIS INTEIROS



Desde que o mundo foi criado em sua plena beleza, paira um mistério no ar. Os filósofos dizem que foi o acaso. Os poetas dizem que foi o artista. E ambos concordam, que o resultado foi excelente.

Os mistérios do universo habitam as galáxias mais distantes. Moram nas constelações mais afastadas. Estão escondidos nas estrelas mais longínquas. E a busca por desvendar esses mistérios é contínua.

Há entretanto, um mistério bem mais próximo de nós. Ele está aqui, bem ao nosso lado. Pode ser encontrado nas vizinhanças de nossa existência. Está, de fato, dentro e ao redor de todos nós.

Refiro-me ao mistério do encontro entre um homem e uma mulher. Lá, no jardim encantado primordial, encontramos palavras de um Poeta:

*Depois de Deus ter anestesiado o homem, tomou uma de suas costelas e fez uma obra de arte, a mulher.*

*Acordando o homem e vendo essa beleza, exclamou: “Esta sim foi feita sob medida para os carinhos meus.”*

*Por isso o homem deixa a casa paterna e se une à sua amada, tornando-se, ambos, uma só unidade.*

*(Gênesis 2.24)*

Eis, pois, o mistério da unidade existencial. Como a soma de dois seres inteiros resulta em um!? É impossível e contra a lógica matemática! Afirma categoricamente o filósofo. Por outro lado, diz o poeta: Tudo certo como dois e dois são quatro. O primeiro vê a impossibilidade racional na soma. O segundo vê a possibilidade existencial na soma. O filósofo argumenta com a razão. O poeta com o coração.



E Deus é poeta, não filósofo. É um artista, não um acaso. Ao criar a mulher de uma parte do homem, o Senhor de toda a criação fez uma pessoa inteira. Uma obra de arte acabada. Não criou a menina como uma metade para complementar o menino. Como uma parte tirada de um todo.

O Senhor fez, de fato, seres completos, inteiros e indivisíveis. Todavia, colocou um mistério no coração da humanidade. Uma inquietação constante. Um desejo contínuo de busca. Como se cada pessoa, não se bastasse por si só e para si mesmo. Uma busca desejosa pelo outro. Por alguém também completo e inteiro.

*Tornem-se ambos uma só unidade.* É a palavra do Poeta maior. O mistério da unidade existencial.

O casamento é bem isso, quando há amor. É a realização desse mistério existencial. É o desvelamento daquele segredo milenar. Da soma de dois inteiros que resulta em um. A profunda compreensão das razões do coração apaixonado. Sem que se compreenda com a razão, na verdade.

O matrimônio é a possibilidade de criar uma unidade existencial, emocional, afetiva. Uma unidade de complementaridade, de superação, de busca do bem comum um do outro.

O relacionamento a dois é, enfim, a dissolução da solidão. O esquecimento de se estar só. O fim da busca interminável pela outra metade-inteira. O ponto final da inquietação dos desejos de encontrar alguém.

Hoje vocês relevam ao universo de galáxias, constelações e estrelas, o mistério. Revelam-no, também, a todos nós que aqui estamos. A todas as pessoas que preferem sentir como poetas, a pensar como filósofos. A todos que, sensíveis aos mistérios do Criador, enxergam além da lógica racional e fria.

Hoje, aqui, o casal manifesta, em toda sua magnitude, o mistério que o Poeta maior infundiu em cada alma, em cada coração: Dois tornarem-se uma só unidade. E sabedores disso, vêm pedir a bênção do Senhor, para que esta unidade seja duradoura e feliz. Amém.

# O PODER DO AMOR



*Põe-me como selo sobre o teu coração,  
como selo sobre o teu braço,  
Porque o amor é forte como a morte,  
E inexorável como o Sheol a paixão,  
Sua chama é chama de fogo  
Veementes labaredas de Javé  
As muitas águas não poderiam apagar o amor,  
Nem os rios afogá-lo;  
Ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor  
seria de todo desprezado.  
(Cânticos de Salomão 8.6-7)*

Flores é a maneira silenciosa e carinhosa de expressar o amor. Os canhões, por sua parte, expressam o poder.

Amor entendido como sendo mais que um sentimento. Uma relação. Relação de dois iguais, mulher e homem, garoto e garota.

*“Ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor seria de todo desprezado”*

Esse aforismo é a janela na qual debruçamos para olhar este poema. Esse dito é meditação do sábio que registrou uma instrução sobre o amor, enquanto relação. Tal instrução quer mostrar a beleza exultante do amor entre homem e mulher.

O amor é descrito de forma poética, romântica, terna. É um exagero, que não pode ser expresso nem com “mil rosas roubadas”. É a convivência apaixonada da mulher com o homem, do jovem com a jovem.

*“Eu sou para o meu amado e seu ardente desejo o traz a mim.  
Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas*

*aldeias. Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se já florescem as vides, se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali meu amor.”*

Numa paisagem bucólica e afrodisíaca, o encantamento mútuo destila toda emoção, prazer e sensualidade, que pode existir num leito à relva, na penumbra dum quarto.

A paixão da relação chega às raias dos sonhos, devaneios:

*“sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor.”*

A imaginação rompe as barreiras do impossível, atravessa os vales do insondável, e vai repousar sobre o corpo da amada, do amado.

É a linguagem do amor. Amor criado com carinho, alimentado com paixão. É o amor conquistado com palavras doces e suaves, mágicas, buquê de flores, gestos amenos.

Poesia e sedução, alegria e emoção. Que rio pode afogá-lo? Que águas apagá-lo?

Nem rios, nem águas podem apagar o amor. Pois, quando o casal se ama espontânea, sincera e verdadeiramente, descobrem o poder do amor. Poder que resiste a qualquer tentativa de destruição deste amor.

A resposta dos jovens apaixonados é um amor suave e delicado, forte como a morte. Portanto, um amor indestrutível.

Amém

## DE DOIS, UM



Festa é a suspensão do tempo comum. Festa é uma pausa nos afazeres diários. Uma pausa reflexiva. Por isso, pare um segundo e reflita: Por que viver sozinho?

Mesmo Deus não estava na solidão. E não deixaria que o homem experimentasse, por muito tempo, a sensação de estar só. Esta mesma reflexão fez o Senhor. Depois de ter criado o homem, e o colocado no Éden, meditou.

*E continuou dizendo o Senhor Deus: Não é nada bom que o homem viva privado de alguém; modelarei para ele uma companheira que seja sua cara metade.* (Gênesis 2.18)

Deus é tocado pela sensibilidade do seu próprio coração, quando poussa seus olhos sobre o homem. Um olhar de ternura e compaixão. Deus sente a imensa alegria em tê-lo por companhia. E deseja, que também sua criatura, partilhe desta mesma alegria.

E quando o homem passa a dar nome aos animais, percebe-se sozinho. De todas as criaturas da terra, dos mares, dos ares, é dito: “Para o homem, porém, não se achou nenhum ser que lhe fosse compatível.”

Agora, de igual forma, é o próprio homem quem se sente só. E este fato intensifica a pergunta: Por que viver privado de alguém? E a resposta vem do Senhor que fez os céus e a terra: Não é bom que o homem viva só.

A solidão é um mal que assola muitas pessoas em nossos dias. Conquanto, alguns achem que se bastam a si mesmo, a solidão corrói as profundezas do ser. Triste coisa é ver alguém completamente solitário.

Por isso, o Senhor Deus providenciou uma maneira de o ser humano superar o isolamento. Tirou dele mesmo, outro ser humano.

Tomou-lhe uma das costelas, junto ao coração, para trazer à vida outra pessoa. Foi como que se o homem tivesse dado à luz a si próprio.

Deus modelou cuidadosamente a mulher. O Salmo 139 é um testemunho deste cuidado gracioso de Deus. E o Senhor a formou para ele. Para o homem. Para lhe ser por companhia. Uma ajudadora.

Sim, a força da palavra “ajudadora” está em seu significado profundo. Companheira aqui, significa o elemento da ação ou da cooperação comum. Quando dois agem juntos para o mesmo propósito. Na linguagem das Escrituras, é quando a força de um não é suficiente. E o outro lhe vem ao socorro. Assim diz o profeta Isaías: *“Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte.”* (Isaías 41.6).

Uma companheira é uma colaboradora, e vice-versa. São mulher e homem, em cooperação. É a entre-ajuda mútua, segundo as necessidades de cada um. É o viver amparado pela pessoa amada.

Há uma beleza profunda nas palavras do Senhor: *“uma auxiliadora idônea”* ou *“uma companheira que seja sua cara metade”*. A profundidade está no fato de que a ajuda, a cooperação e a colaboração, são complementares. É uma ajuda adequada. É uma cooperação apropriada. É uma colaboração idônea. Em uma palavra, ambos uma só carne.

Fomos criados um para o outro. Por isso não há falta. O que poderia faltar em alguém, outra pessoa complementa. Aquilo que aparentemente está ausente na existência de uma pessoa, alguém completa. O que parece ser uma carência em alguém, outra pessoa inteira. Aquilo que se mostra como uma lacuna na vida de uma pessoa, outra preenche.

Agora que você já refletiu, responda: porque viver sozinho, se o Senhor, na sua imensa graça, nos fez dois!

## É CHEGADA A PRIMAVERA



É passado o inverno. As primeiras flores o indicam. É passado o tempo de recolhimento e reflexão. A harmonia dos pássaros assim o mostra. É findo o inverno. É chegada a primavera.

*E o poeta bíblico assim o expressa:*

*Porque eis que passou o inverno, cessou a chuva e se foi;  
Aparecem as flores na terra, chegou o tempo de cantarem  
as aves,*

*e o canto do sabiá ouve-se em nossa terra.*

*A figueira começou a dar seus figos, e as vides em flor exalam o  
seu perfume;*

*Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.*

*(Cânticos de Salomão 2.10-14)*

Ao sabor e cor das flores e dos frutos, sabemos que a primavera é chegada. E sua vinda, traz de volta o encanto do canto das aves. Traz consigo a atmosfera propícia para o romance e a poesia. Traz mesmo, um convite para uma aventura romântica e poética.

É chegada a primavera. Passou o inverno. É tempo de olhar para o campo florido novamente. Mirar os prados que estavam, há pouco, adormecidos, e agora, arrebatam em cores deslumbrantes. Primavera, é ocasião de reeducar os olhos e ver a beleza estampada na face da natureza.

É chegada a primavera. Foi-se o inverno. É tempo de ouvir a sinfonia de pardais. De escutar os pássaros que estavam, há pouco, recolhidos em seus ninhos, e agora, alegres desferem seu canto entre as ramagens em flor. Primavera, é tempo de reeducar os ouvidos, e ouvir a harmonia na voz alegre da natureza.

É chegada a primavera. Acabou o inverno. É tempo de sentir o aroma das árvores frutíferas. De aspirar o bom perfume das frutas que estavam, há pouco, em broto e agora se apresentam maduras. Primavera é tempo de reeducar o nariz, e inspirar a fragrância floral na pele da natureza.

É chegada a primavera. Cessou o inverno. E tudo se transformou. O campo vazio, ontem, já está florido hoje. O silêncio nos arbustos, ontem, já está em cantoria hoje. O broto, ontem, já é fruta hoje. Primavera é renovação. Primavera é recomeço. Primavera é recriação.

E neste clima primaveril, o casal se convida mutuamente: Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem. Levanta-te, querido meu, formoso meu, e vem. Estas palavras, são expressões de corações apaixonados. De corações que revelam todo o desejo de compartilhar a estação. Palavras que retratam almas imbuídas de paixão e sensibilidade. Como quem diz: “Vem, meu amor, vem viver a delícia desta paixão.”

É o convite mútuo para celebrar a renovação das juras de amor. É o convite mútuo para festejar, o recomeço. É o convite mútuo, para comemorar a recriação de suas vidas a dois.

Tal e qual na primavera, a vida a dois é um reeducar os olhos para ver a beleza do outro. Mirar as pequenas e belas atitudes que brotam do coração um do outro. Tal e qual na primavera, a relação a dois é um reeducar os ouvidos para ouvir os sussurros do outro. Escutar atento a voz apaixonada e os anseios um do outro. Tal e qual na primavera, cumplicidade é um reeducar o nariz para sentir o perfume do outro. Aspirar as delícias e aromas um do outro. Tal e qual na primavera, a união a dois é um reeducar o corpo, o coração e a alma para viver, intensamente, tudo um com outro.

É chegada a primavera. E outras estações virão. E em todas elas, vocês se saberão ao lado do Criador. E na sucessão das estações de suas vidas, contarão sempre com as bênçãos deste Criador. Amém.

## FOLHAS, FLORES E FRUTOS.



É já passado o inverno. O tempo de recolhimento já acabou. O silêncio característico dos dias frios já cessou. Aqui e ali, já se ouve o arrulhar das pombas. E em meio a festa dos pequenos pássaros nos arbustos, damos as boas vindas à nova estação.

Saudamos a Primavera com um misto de alegria e de esperança. Alegria, pela renovação da face da terra. Esperança, pelo ressurgimento da vida. Alegria, pela diversidade que explode multicolor. Esperança, pela intensidade com que a vida renasce do seu sono invernal.

É tempo de amar e enlaçar as almas apaixonadas. Por isso, um convite ressoa desde os confins do Universo, e se faz ouvir aqui:

*«Levanta-te, amada minha,  
formosa minha e vem a mim.  
Porque eis que passou o inverno,  
cessou a chuva e se foi;  
brotam as flores no campo,  
chegou o tempo da poda,  
tempo de cantarem as aves,  
e a voz dos pássaros ouve-se nos campos.  
Apontam os frutos na figueira,  
e as vides em flor exalam o seu perfume;  
Levanta-te, amada minha,  
formosa minha e vem a mim.»  
(Cânticos de Salomão 2.10-13)*

De fato, um convite assim, pode ser feito apenas pelos corações nos quais arde o amor. Corações que, tendo semeado a semente da paixão, estão aptos para colher os seus frutos.



Dos olhares que as folhas miram, o desejo de colher os frutos, brota intenso. Todavia, há um percurso fotossintético, até que se possa colher o fruto. É necessária uma longa espera, para que a semente brote e o broto dê suas primeiras folhas.

As folhas são o desejo das árvores de produzirem frutos. Elas anunciam a ainda ausente fruta que irá chegar. Porquanto cuidada e nutrida está a copa desde as raízes.

E a espera paciente se vê recompensada pelo aparecimento das flores. Uma a uma vão arrebetando numa sinfonia silenciosa. E quando são vistas, já embelezam todo o arvoredo ao derredor.

As flores são a esperança das árvores de produzirem frutos. Elas indicam, a já próxima fruta, que vai aparecer. Porquanto, acalentada e esperada, está desde a semente.

E aguardando assim, a perseverança tem seu prêmio na abundância de frutos. Cada um deles é a metamorfose cuidadosa da mãe natureza, que transforma flor em fruto.

Os frutos são os desejos e esperanças realizados. Neles, a planta se realiza inteira. E realiza o milagre da vida: as sementes para uma nova geração.

Contudo, ainda falta ao fruto, amadurecer. E maduro, dará maior prazer, aos olhos que o contemplarem, às mãos que o colherem, e aos lábios que o tocarem.

Assim, a aceitarem o convite para ter suas almas entrelaçadas, vocês jovens, devem conhecer e experimentar a espera. A espera perseverante pelos frutos. A alegre resignação pelas folhas, flores e frutos.

Por isso: Acalma-te, alma, perdoa, renuncia, medita e guarda silêncio. Aguarda. Os frutos vão amadurecer. Somente então, queridos, poderão apreciar os apetecíveis frutos desta feliz união.

## COM CRISTO NO CASAMENTO



*Entrou Jesus, o Cristo, numa embarcação com seus discípulos. Como estava cansado, dormiu no fundo do barco. De repente levantou-se uma tão grande tempestade, que o barco era coberto pelas ondas. Ele, porém, continuava dormindo profundamente. Os discípulos mais que depressa o despertaram: Senhor, salve-nos. Estamos a ponto de afundar. - Por que vocês estão com medo, homens de pouca fé? Levantou-se e repreendeu os ventos e o mar, seguindo-se grande calma.*

Em meio à tempestade, no mar encapelado, uma pequena embarcação. Rangem as tábuas do barco, sob o impacto das ondas encrespadas. Os estampidos ensurdecedores dos trovões, ribombam nas velas sacudidas pelo vento. Os vórtices de luz relampejam, rasgando o céu. A embarcação está a ponto de soçobrar. O naufrágio, iminente, parece ser o destino final deste pequeno barco.

Ao longe, no horizonte escuro, há um farol. Um brilho fraco, que entre as nuvens espessas, ainda indica o caminho ao porto seguro. Uma luz que aparece e desaparece, com o balançar do barco. Mas que se sabe estar lá.

E apesar da tormenta, há tranquilidade na nau, que segue segura para o ancoradouro. Pois, entre os nautas, está Jesus. O Senhor dos sete mares. O Senhor das tempestades. E com Cristo no barco, tudo vai muito bem. E passa o temporal.

Assim parece ser a vida deste casal. Um barco solapado pelas intempéries da vida. Vidas, que navegam no oceano da existência, turbulenta, muitas vezes. Existência, que singra os mares revoltos, a enfrentar borrascas. E a divisar procelas.

A vida a dois é um barco posto em um mar de possibilidades. Sujeita à variação do tempo. Exposta às turbulências emocionais. Às repentinas mudanças de humor. Às expectativas frustradas. Aos desejos sublimados. Às tempestades da vida.

Porém, a vida a dois é uma embarcação que tem como capitão o Senhor Jesus. Ele conduz a vida-barco do casal. Ele segura firme o timão do matrimônio. Ele instrui ambos os amantes nos segredos do mar da vida. Ele ilumina o denso horizonte com sua luz divina. Ele aponta com precisão o rumo certo ao porto seguro. Pois, com Cristo no barco, tudo vai muito bem. E passa o temporal.

O medo de viver as núpcias é dissipado. O pavor repentino de se aventurar na vida a dois é minimizado. O medo de ter que compartilhar sua vida com a pessoa amada, desaparece. Quando em todos os momentos, Jesus está presente. Quando Ele não é deixado numa baía de braços abertos inerte. Mas, quando é convidado a assumir a capitania de nosso relacionamento. Quando é convidado a subir a bordo da nossa vida-embarcação e viver conosco a aventura de um relacionamento.

Por isso, lembrem-se: com Cristo no casamento, na existência a dois, tudo vai muito bem. E passa o temporal. Amém.

# IRMÃO SOL, IRMÃ LUA.



No princípio o Criador fez dois grandes luminares. Um para governar o dia e outro para governar a noite. E desde esse tempo primordial, nós os vemos separados: o sol, percorrendo a terra durante o dia; a lua, traçando o céu durante a noite.

Ao contemplar estes dois astros, sol e lua, observamos suas diferenças. O sol, bem maior e de luz bem mais intensa, não se deixa ver a olhos nus. Enquanto a lua, bem menor e de brilho bem menos intenso, deixa-se ver a olhos nus.

O sol é visto por astrônomos. A lua, pelos poetas. O sol é ciência, razão. A lua poesia, emoção. O sol é desejado pela força do seu calor. A lua, pela beleza da sua forma. O sol é forte. A lua, delicada. O sol é rei, a lua, princesa. O calor do sol aquece o corpo. O esplendor da lua, o coração. O sol dá força às plantas. A lua rege as marés.

O sol brilha durante o dia. A lua rebrilha durante a noite. Separados, mas complementares. Separados, mais dependentes. O sol presente, a lua ausente. O sol ausente, a lua presente.

Isso lembra o “Feitiço de Áquila”. Diz uma lenda do século XII, que o Bispo de Áquila, tomado de ciúme e raiva, lançou uma maldição sobre um casal de amantes. O feitiço consistia em que a moça tornava-se falcão durante o dia, e o moço, um lobo à noite, de forma que o casal nunca podia se encontrar e se entregar. Apenas alguns instantes, no crepúsculo, eles podiam se ver como seres humanos. Mas estavam sempre separados pela maldição de Áquila.

Entretanto, a boa nova é que o Criador não lançou uma maldição sobre o sol e a lua, mas os abençoou. Sol e lua estão sempre juntos no céu, apesar de não os vemos sempre simultaneamente. Contudo, o Criador fez fases nas quais o sol e a lua podem ser vistos juntos durante o dia. Há fase, em que a lua nasce e se põe junto

com o sol, cruzando os céus, um em companhia do outro. Outras vezes, o sol e a lua ocupam lados opostos no horizonte, de forma que quando um se põe e outro nasce.

Comparo este casal de amantes hoje aqui, com o sol e a lua, pois no princípio fez o Criador dois luminares. Um chamado homem e outro chamado mulher. Ambos, criados para brilhar. Homem e mulher. Força e delicadeza. Razão e emoção. Rei e princesa.

O encontro de seres apaixonados. Não opostos, mas complementares. Não separados, mais juntos. Juntos em um justo equilíbrio. Um menino e uma menina. Um para o outro. Cúmplices de uma mesma escolha. Cada qual com seu brilho próprio, a iluminar seus olhos mutuamente.

Juntos em um percurso de aproximação e distanciamento. Mas nunca de separação. Juntos em uma trajetória de paixão e encantamento. E sempre de união. Sol e lua. Homem e mulher. Juntos a iluminar o mundo. A espalhar luz e ternura. Força e candura. Sem feitiço ou maldição, mas sob a bênção do Criador.

*Assim dure a lua enquanto é noite*

*Dure o sol enquanto é dia*

*Dure a vida noite e dia*

*Dure o amor ... eternamente.*

No princípio fez o Criador sol e lua, homem e mulher, menino e menina. E hoje é este princípio para vocês.



---

Caro Leitor

Esperamos que com este livro tenhamos  
correspondido às suas expectativas.

E para continuar a atendê-lo melhor compartilhe  
conosco suas dúvidas e sugestões escrevendo para:

[atendimento@editorareflexao.com.br](mailto:atendimento@editorareflexao.com.br)

Ou através do telefone:

Tel.: (11) 4107-6068

Fax.: (11) 3487-8961

---

Desfruta a vida com a pessoa que amas,  
todos os dias de tua vida fugaz.

Pois, todos estes dias passados sob o céu são  
dádivas de Deus. E desfrutar a vida com a pessoa  
amada é um deleite, quase uma recompensa,  
em meio a todo árduo trabalho  
que realizas debaixo o sol. (Qohelet 9.9)

